

**UM ESTUDO SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA SOB A
ABORDAGEM SISTÊMICA NO DISTRITO DE SANTA TERESINHA,
PALMEIRA DAS MISSÕES/RS**

**A STUDY ON CAMPONESA FAMILY AGRICULTURE UNDER THE
SYSTEMATIC APPROACH IN THE DISTRICT OF SANTA TERESINHA,
PALMEIRA DAS MISSÕES/RS**

**UN ESTUDIO SOBRE LA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPESINA BAJO EL
ENFOQUE SISTÉMICO EN EL DISTRICTO DE SANTA TERESINHA,
PALMEIRA DAS MISSÕES/RS**

Sibele Fernandes

Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio
Claro, Brasil

sibelefernandes@gmail.com

RESUMO

Apesar das diversas mudanças estruturais que ocorreram na agricultura, durante os últimos tempos, permanece significativa importância da categoria social da agricultura familiar camponesa nas dinâmicas socioprodutivas presentes no campo. Neste artigo, são apresentados dados de campo preliminares, a fim de caracterizar o sistema da agricultura da agricultura familiar camponesa no espaço rural do distrito de Santa Teresinha, no município de Palmeira das Missões/RS. Como opção metodológica foi adotada para este estudo a análise dos elementos físicos (solo, vegetação e sistema hídrico), e as características do sistema da agricultura local (sociais, técnicas e produtivas). A análise integrada permitirá compreender a organização socioespacial da agricultura familiar camponesa no distrito de Santa Teresinha e, a partir daí, elaborar diagnósticos/prognósticos que possam subsidiar ações voltadas ao planejamento rural visando o desenvolvimento do município.

Palavras-chave: Agricultura Familiar Camponesa; Abordagem sistêmica; Palmeira das Missões.

ABSTRACT

Despite the various structural changes that have taken place in agriculture, the importance of the social category of peasant family farming in the socio-productive dynamics of the countryside remains significant. In this article, some preliminary field data are presented, in order to characterize the system of agriculture of the peasant family agriculture in the rural area of the district of Santa Teresinha, in the municipality of Palmeira das Missões / RS. As a methodological option, the physical elements (soil, vegetation and water system), and the characteristics of the local agricultural system (social, technical and productive) were adopted for this study. The integrated analysis will make it possible to understand the socio-spatial organization of the peasant family agriculture in the district of Santa Teresinha and, from there, to elaborate diagnoses / prognoses that can subsidize actions aimed at the rural planning aiming at the development of the municipality.

Keywords: Peasant Family Agriculture; Systemic approach; Palmeira das Missões.

RESUMEN

A pesar de los diversos cambios estructurales que ocurrieron en la agricultura, durante los últimos tiempos, sigue siendo significativa importancia de la categoría social de la agricultura familiar campesina en las dinámicas socioprodutivas presentes en el campo. En este artículo se presentan datos de campo preliminares, a fin de caracterizar el sistema de la agricultura de la agricultura familiar campesina en el espacio rural del distrito de Santa Teresinha, en el municipio de Palmeira de las Misiones / RS. Como opción metodológica se adoptó para este estudio el análisis de los elementos físicos (suelo, vegetación y sistema hídrico), y las características del sistema de la agricultura local (sociales, técnicas y productivas). El análisis integrado permitirá comprender la organización socioespacial de la agricultura familiar campesina en el distrito de Santa Teresinha y, a partir de ahí, elaborar diagnósticos / pronósticos que puedan subsidiar acciones dirigidas a la planificación rural visando el desarrollo del municipio.

Palabras clave: Agricultura Familiar Campesina; Enfique sistémico; Palmeira das Missões.

INTRODUÇÃO

A agricultura, em uma definição mais ampla, pode ser entendida como o resultado das atividades de cultivo e criação desenvolvidas por grupos humanos sobre uma determinada área. Ao longo da história, a agricultura foi organizada a partir de diferentes contextos físicos, sociais, culturais, econômicos e políticos, atrelando sistemas agrários a áreas específicas. Consta-se, assim, que a diversidade espacial criou tipos específicos de agricultores e agriculturas. Na percepção de Mazoyer e Roudart (2010),

[...] as formas de agriculturas observáveis variam conforme o lugar, a tal ponto que de uma região do mundo a outra, podemos classificá-las em gêneros muito diferentes. Enfim, com o tempo, toda agricultura se transforma. Em dada região do mundo podem suceder-se espécies de agricultura completamente distintas, que constituem as etapas de uma “serie evolutiva” característica da história dessa região (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 44).

Neste trabalho, entende-se como agricultura familiar camponesa¹ as propriedades rurais nas quais, terra, trabalho e família são categorias (analíticas) indissociáveis e que norteiam, teórica e metodologicamente, os estudos sobre o tema.

Se hoje estamos discutindo sobre o significado da agricultura familiar “camponesa”, neste novo contexto de integração da agricultura e do meio rural é porque hoje está outra forma social de produção ocupa um lugar importante no cenário atual da economia e da sociedade brasileira. O debate gira em torno de um certo número de questões, para as quais os diversos atores sociais propõem respostas distintas, gerando um intenso campo de reflexões (WANDERLEY, 2009, p. 185, grifos nossos).

¹ “Camponês e agricultor familiar são termos utilizados neste trabalho de forma similar e indissociável, a fim de enfatizar a existência de um campesinato na contemporaneidade da sociedade brasileira. Nesse sentido, a categoria analítica adotada – agricultura familiar camponesa- expressa o reconhecimento da permanência de ‘lógicas camponesas’ que estão combinadas a uma diversidade de estratégias socioprodutivas de caráter familiar na agricultura. Lógicas de resistência e estratégias de reprodução social que combinam produção mercantil com produção para o autoconsumo, e cujos resultados estão voltados para a construção/reprodução do patrimônio familiar” (RIBEIRO; SALAMONI, 2011, p. 215).

Neste estudo adotam-se as contribuições do pensamento sistêmico², o qual busca uma compreensão multidimensional e complexa da realidade que nos cerca. A Teoria Geral dos Sistemas, preconizada por Bertalanffy (2008), emergiu como uma ferramenta metodológica adequada para lidar com as diversas complexidades e as ideias comuns às diversas áreas do conhecimento. Essa teoria modificou a forma de pesquisar, ou seja, alargou a visão do todo, assim, a análise sistêmica baseia-se no processo de organização e interação entre os elementos que conformam determinado sistema. A Teoria Geral dos Sistemas, portanto, é a ciência da totalidade (BERTALANFFY, 2008).

Acredita-se que o geógrafo agrário deve levar em conta, em seus estudos, os elementos naturais (solo, vegetação e sistema hídrico), as condições econômicas, associada aos processos histórico-culturais, as tradições agrícolas dos agricultores, e as transformações que ocorrem na paisagem rural. Com estes instrumentos básicos, o pesquisador poderá iniciar a análise dos processos histórico-espaciais, para assim compreender a organização atual do espaço agrário.

Para se estudar e analisar os sistemas agrários torna-se necessário definir o que é um sistema nesta pesquisa. Considera-se que a propriedade rural pode ser entendida como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o agricultor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais de investigação. Valendo-se de estratégias socioeconômicas e ambientais distintas, os agricultores familiares camponeses fazem escolhas no que se refere ao trabalho, a organização produtiva, as práticas agrícolas e as técnicas utilizadas na agricultura.

Neste artigo, são apresentados dados secundários³ referentes ao solo, vegetação e hidrografia do município de Palmeira das Missões com destaque para a área do Distrito de Santa Teresinha. O levantamento de dados de campo foi realizado por meio do uso da técnica de entrevista, com os agricultores familiares camponeses, baseada em um roteiro semiestruturado. Tal roteiro foi organizado segundo a divisão de subsistemas internos da agricultura, a saber: o subsistema social, que permite a caracterização do produtor familiar camponês; o subsistema funcional, que engloba os elementos técnicos e o último,

² Bertalanffy (2008) buscava uma linguagem científica única, capaz de englobar todos os campos do conhecimento, ou seja, sua nova conceituação teria um caráter global, organização e hierarquização dos sistemas.

³ Os dados e informações secundárias foram obtidos em fontes documentais, anuários estatísticos, censos e mapas, os quais também auxiliaram na caracterização dos agricultores familiares camponeses e na compreensão da organização espacial, com vistas a elaborar o diagnóstico socioeconômico e ambiental dos sistemas agrários na escala local.

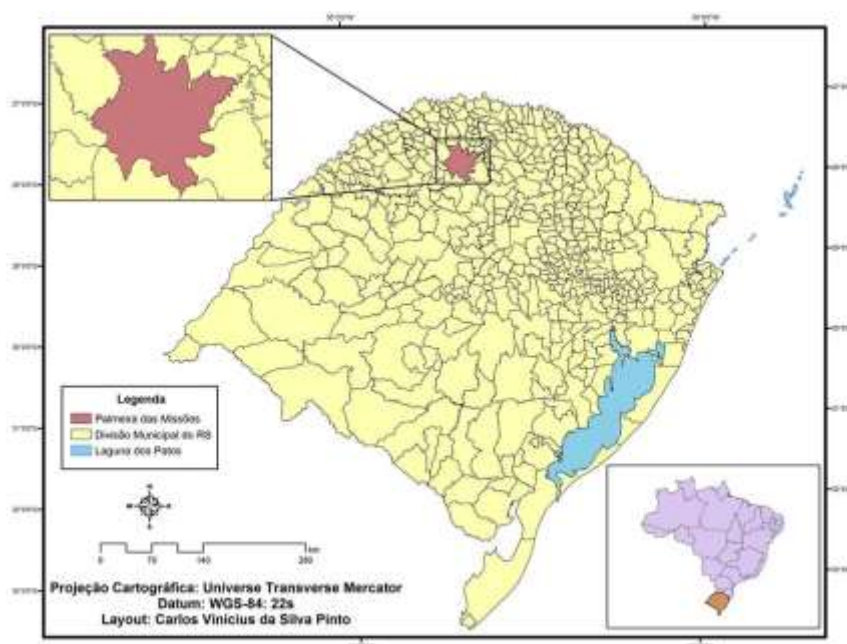
subsistema de produção, que trata de caracterizar o *output* (saída) do sistema da agricultura familiar camponesa. Este conjunto de subsistemas permite o estabelecimento de relações entre os elementos da organização socioprodutiva na área estudada (DINIZ, 1984).

1. RECORTE ESPACIAL E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A região noroeste do Rio Grande do Sul caracteriza-se pelo número significativo de pequenos municípios que podem ser caracterizados como essencialmente rurais⁴, nos quais a estrutura fundiária é constituída por pequenas e médias propriedades rurais.

Na figura 2 observa-se a localização da área de estudo, o município de Palmeira das Missões, o qual ocupa uma área total de 15.600 km². A população total é de 34.328 mil habitantes, a maioria da população, cerca de 86,9% dos habitantes, é considerada urbana e, 13,1% da população encontra-se na área rural do município (IBGE, 2010).

Figura 2 – Mapa de Localização do estado do Rio Grande do Sul e do município de Palmeira das Missões.



Deve-se fazer uma observação quanto à normatização que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE utiliza como metodologia para definir a contagem da população urbana e rural no Brasil, onde as sedes municipais e os distritos sedes são os espaços em que a população residente é considerada urbana. São contados como urbanos

⁴ Veiga (2003) propõe uma classificação para o rural e o urbano no Brasil, a qual leva em consideração o tamanho populacional dos municípios e a sua densidade demográfica. Assim, municípios essencialmente rurais são municípios com menos de 50.000 habitantes e densidade demográfica menor que 80 hab./km².

os residentes em lugares com certa característica administrativa, como as sedes distritais. Veiga (2003) complementa afirmando que “O entendimento do processo de urbanização do Brasil é atrapalhado por uma regra muito peculiar, que é a única no mundo. Este país considera urbana toda a sede de município (cidade) e de distrito (vila), sejam quais forem suas características” (VEIGA, 2003, p. 31).

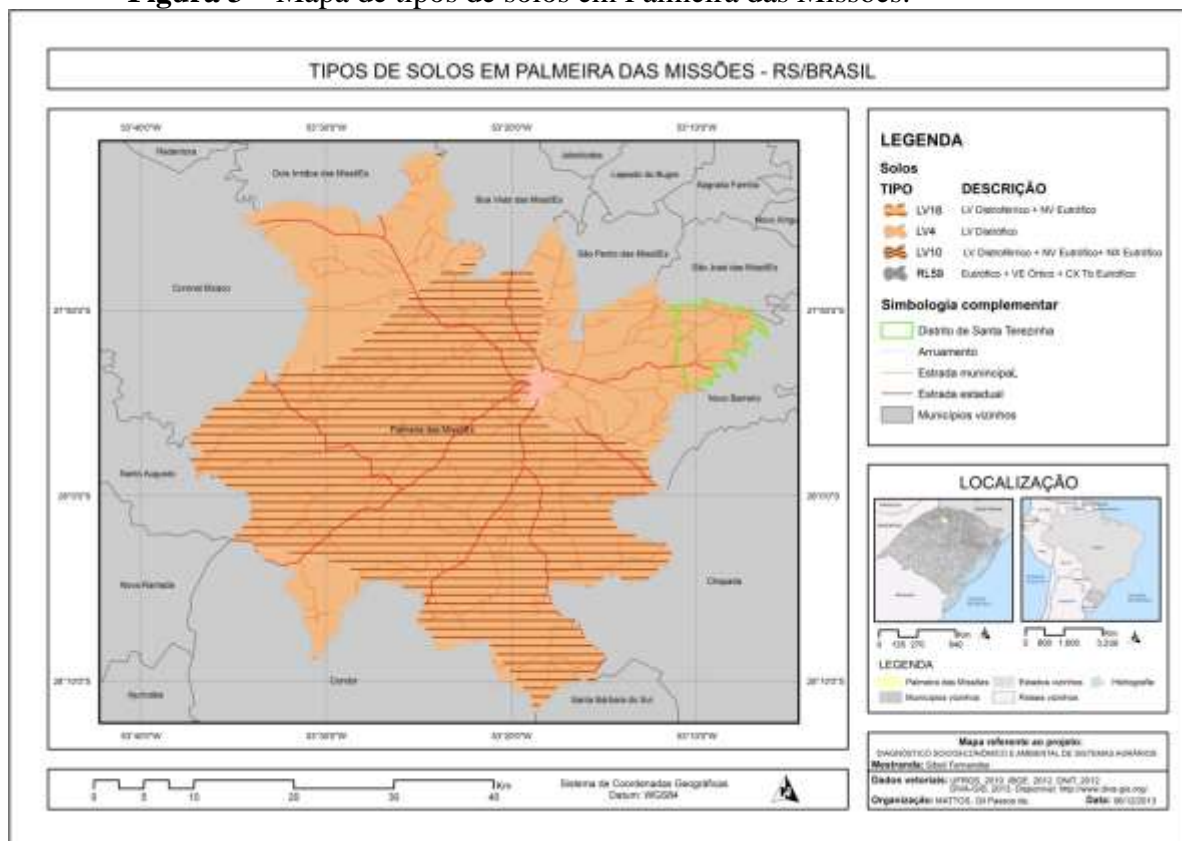
Em termos físicos, o município faz parte do Planalto Rio-grandense ou Planalto Basáltico Meridional, as rochas possuem uma composição mineralógica com pequena variação e possuem uma coloração avermelhada devido à grande presença de óxido de ferro. Dalla Nora (2002) descreve a região:

Palmeira das Missões constituía-se em um território de dimensões colossais na época de sua emancipação política. Situado na região do Médio-Alto Uruguai e Planalto Médio, dispunha de uma superfície de terras que abrangia 9.252 km². A natureza tornou essa zona missioneira uma das mais interessantes pela beleza do solo [...] e não foi só a beleza agreste de todo esse território, o que mais tivemos de apreciar, porém, sobretudo, a feracidade de um solo que tudo produz de bom e melhor (DALLA NORA, 2002, p. 23).

Em relação à classificação de solos (figura 3) o município apresenta latossolos, que compreendem solos constituídos por material mineral com horizonte B latossólico, imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial. Segundo Santos et al. (2013) os solos do município estão subdivididos em quatro diferentes classificações, a saber:

- LV 18 – Latossolo Vermelho Distroférico + Nitossolos Vermelhos Eutrófico
- LV4 – Latossolo Vermelho Distrófico
- LV 10 – Latossolo Vermelho Distroférico + Nitossolos Vermelhos Eutrófico + Nitossolos Háplicos Eutrófico
- RL 59 - Neossolos Litólicos Eutrófico + Vertissolos Ebânicos Órticos + Cambissolos Háplicos Eutrófico.

Figura 3 – Mapa de tipos de solos em Palmeira das Missões.



O relevo de Palmeira das Missões (figura 4), em sua origem, apresentava uma superfície que se desdobrava em elevações, algumas arredondadas, outras alongadas. A vegetação do município (Figura 4) apresenta duas classificações, as estepes e a floresta ombrófila mista. Nas áreas de vegetação original de estepes, o uso atual é caracterizado pelos cultivos de soja e milho, na porção que abrangia originalmente a floresta mista, atualmente predomina a diversificação no uso do solo, coincidindo com as áreas da agricultura de caráter familiar. Rambo (2001), ao falar da vegetação da região, classifica as estepes como campo e a floresta ombrófila mista como mato:

Tarefa difícil é descrever a capa vegetal de tão vasta região, em que aparentemente não há ordem nem sistema; isto tanto mais, quanto as diferenças florísticas nos pontos extremos consideráveis. Entretanto, um exame superficial da vegetação já nos ensina que são duas as grandes formações determinantes da fisionomia vegetal: o mato e o campo (RAMBO, 2001, p. 255).

Em relação às características hidrográficas (figura 4), Palmeira das Missões faz parte da bacia do Rio da Várzea, a qual possui uma superfície aproximada de 7.938 Km²,

da qual fazem parte, 53 municípios. Por ser um município populoso Palmeira das Missões sofre influência direta desta bacia.

Figura 4 – Mapa de Vegetação de Palmeira das Missões.

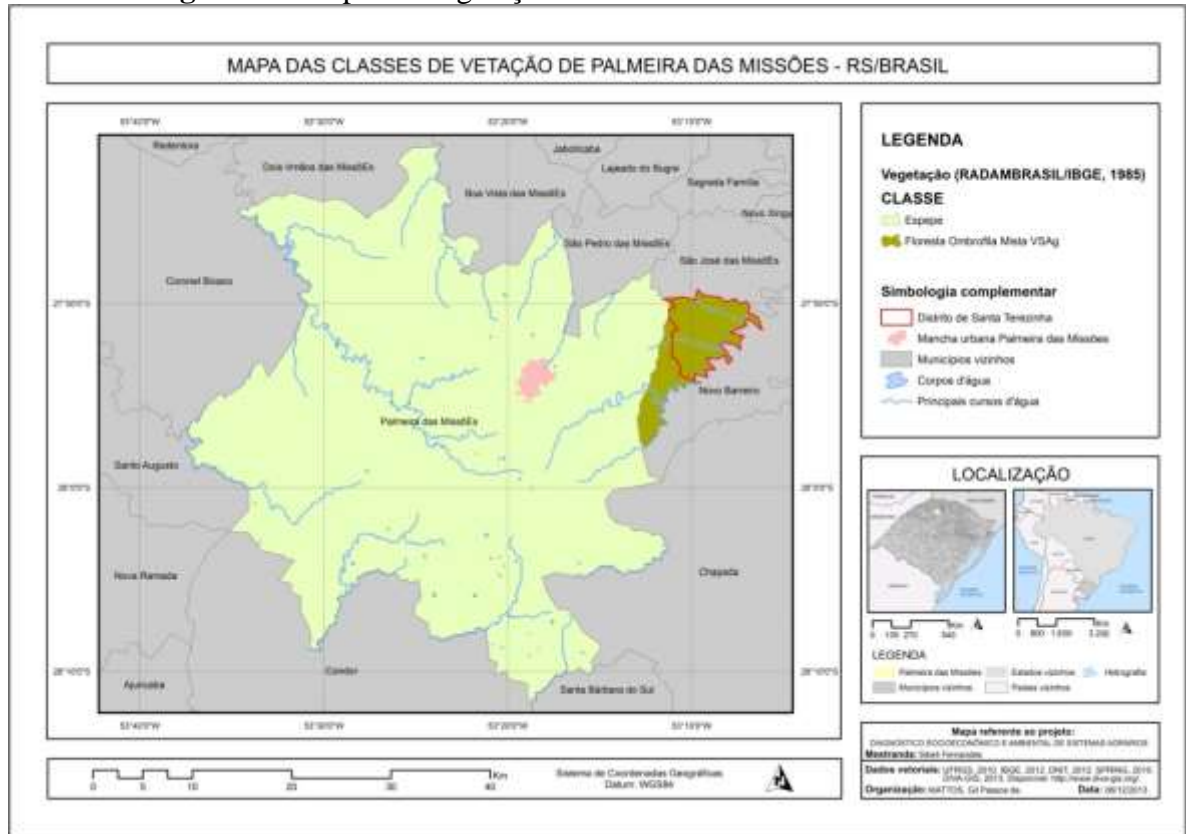
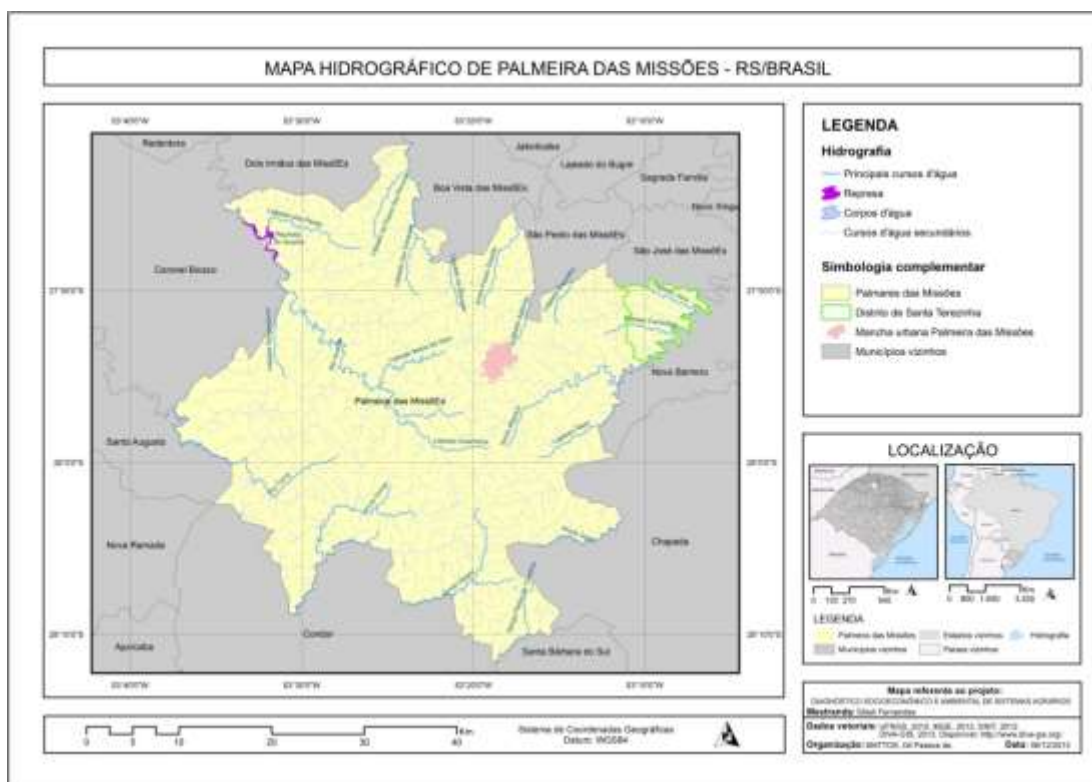


Figura 5 – Mapa hidrográfico de Palmeira das Missões.



2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA

A agricultura familiar camponesa torna-se foco de estudos, principalmente, os relacionados com as estratégias adotadas por este segmento social para se organizar e reorganizar diante das especificidades do modo de produção capitalista. Muitos trabalhos continuam a ser produzidos visando aprofundar o conhecimento acerca da produção familiar na agricultura, especulando sobre o seu futuro e as formas como este segmento social irá se desenvolver no sistema capitalista de produção contemporâneo e as especificidades da sua organização espacial em diferentes contextos históricos.

Para uma melhor compreensão das distintas realidades agrárias, pode-se partir respondendo algumas questões consideradas como parte do sistema da agricultura⁵, a saber: subsistema social que responde sobre “quem é o produtor rural?”; subsistema técnico que analisa “como é produzido?”; e o subsistema produtivo que caracteriza “quanto, o que, para quem é produzido?”.

⁵ Ver mais em: DINIZ, José Alexandre Felizola. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.

2.1 Subsistema social

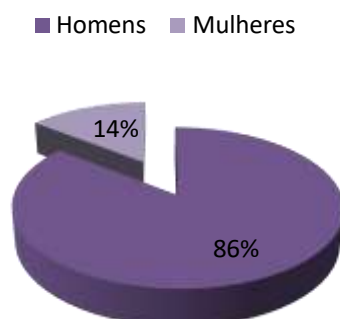
A categoria social de um estabelecimento agrícola se define pelo estatuto social de sua mão de obra (familiar, assalariada, cooperativa, entre outras) pelo estatuto do agricultor e pelo seu modo de acesso à terra e pela dimensão do estabelecimento agrícola (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Parte-se da premissa de que o agricultor familiar formula, subjetivamente, um balanço entre as necessidades de autoconsumo e os recursos disponíveis na unidade familiar. As necessidades podem ser tanto de ordem biológica, como é o caso da alimentação e vestuário, como também, aquelas impostas social ou economicamente ao grupo familiar. Estas últimas são reflexos da sua integração ao circuito da economia mercantil e, nesse caso, a aquisição de bens duráveis (maquinas agrícolas, eletrodomésticos, automóvel, etc.) e o pagamento de encargos públicos (taxas, impostos, etc.) passa a fazer parte do consumo familiar.

Quanto ao trabalho, o suprimento de mão de obra não remunerada é o principal, dado pelo tamanho e composição da família. Os recursos ditos complementares são terra e capital, variáveis em função do mercado de terra e da acumulação interna da família, respectivamente. A utilização intensiva ou não dos recursos está intimamente ligada à satisfação das necessidades da família.

Figura 5 – Sexo dos entrevistados no distrito de Santa Teresinha.

Sexo dos Entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Em relação ao sexo dos entrevistados, residentes no distrito de Santa Teresinha, como observado na figura 5, 14% são mulheres e 86% homens. Sobre o trabalho exercido pelas mulheres, observou-se que este é intenso, pois até no momento da realização das entrevistas elas não interrompiam seus afazeres para responder as questões. Confirma-se, assim, que a jornada diária das mulheres é específica, porque combina as atividades desempenhadas na produção agrícola combinada com a execução de tarefas domésticas.

Sobre os dados referentes à condição do produtor, dos 7 entrevistados, 1 é arrendatário e 6 são proprietários. Quanto às formas coletivas no uso da terra, como é o caso da parceria e da meação, essa prática não apareceu (Figura 6).

Figura 6 – Condição dos entrevistados.



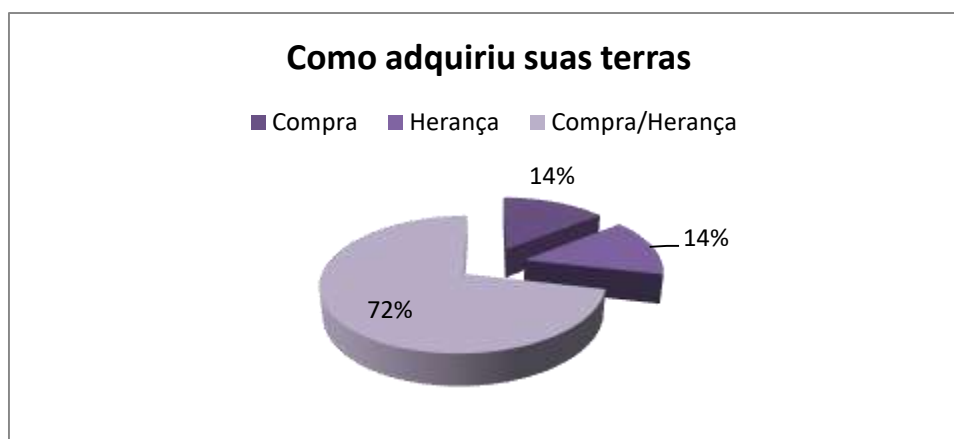
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Quanto à forma como foram constituídas as propriedades, a maioria foi adquirida parte de herança e parte pela compra (72%), conforme demonstra a figura 7. A forma combinada de constituir as propriedades rurais por compra e herança pode representar, por um lado, o fracionamento dos lotes originais entre herdeiros e, por outro, a tentativa de reconstituição fundiária pelo mecanismo da compra o que, no limite, representa um aumento na área média das propriedades. Cabe ressaltar que, simultaneamente, a esse processo algumas propriedades de menor dimensão física, principalmente no caso da sucessão hereditária, são absorvidas por um dos herdeiros.

Com relação à média de horas trabalhada/dia em época de colheita, os agricultores afirmaram que trabalham entre 8 e 9 horas por dia, já na época da entressafra trabalham aproximadamente 5 horas por dia. Por outro lado, ressaltam que o trabalho familiar é ininterrupto, pois sempre estão envolvidos nas atividades agrícolas, independente se é época de colheita ou não.

No que se refere a atividades desenvolvidas fora da propriedade, no distrito de Santa Teresinha, dos 7 agricultores entrevistados, 3 afirmam que algum membro da família prestam serviços fora da propriedade e 4 deles não exercem nenhuma atividade fora das suas propriedades (Figura 8). Com relação à forma de pagamento, dos 3 agricultores que prestam atividade fora da propriedade todos recebem em dinheiro e o tipo de trabalho é não agrícola.

Figura 7 – Como adquiriu as terras.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Figura 8 – Prestação de serviços fora da propriedade.



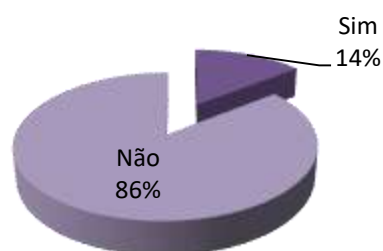
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Quanto à contratação de trabalhador temporário ou permanente, dos 7 agricultores entrevistados, 6 não contratam mão de obra externa e apenas 1 contrata maquinista para

operar equipamentos agrícolas, sendo a forma de pagamento em dinheiro por dia trabalhado (Figura 9).

Figura 9 – Contratação de trabalho temporário ou permanente.

Contrata trabalhador temporário ou permanente



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

No distrito de Santa Teresinha dos 7 agricultores entrevistados, 5 participam de sindicatos, associações e /ou cooperativas e 2 não participam de nenhuma destas entidades sociais (Figura 10). A diversificação produtiva, a agregação de valor aos produtos cultivados e a organização dos produtores rurais em associações, sindicatos e/ou cooperativas contribuem para melhorar as condições de vida dos produtores rurais. Segundo a análise de Hespagnol (2008)

A associação a outros pequenos produtores rurais, preferencialmente aqueles que se dedicam aos mesmos segmentos produtivos, se constitui num dos caminhos importantes para a superação de problemas comuns. Por meio de associações, eles podem conseguir: a) comprar insumos químicos a preços mais baixos, em virtude da aquisição se dar em maior quantidade; b) fazer uso temporário de tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas, cujos unitários são elevados; c) ter acesso à assistência técnica oficial ou particular; d) negociar em melhores condições a produção, pois a oferta em maior quantidade de produtos reduz o custo operacional das empresas e elimina a ação dos atravessadores; e) ter acesso a mercados preferenciais, principalmente para o atendimento de demandas públicas tais como o abastecimento de creches, escolas, asilos, presídios etc. (HESPANHOL, 2008, p. 87).

Sabe-se que, ao longo do tempo, os sindicatos, associações e/ou cooperativas mostram-se como um canal de reivindicação e promoção de iniciativas com a finalidade de amenizar alguns problemas enfrentados pelos trabalhadores familiares camponeses, principalmente, no que diz respeito à concessão de alguns direitos antes inexistentes.

Quando os agricultores familiares camponeses foram questionados sobre a formação da renda da família, os produtos agrícolas de maior importância mencionados foram soja, milho e leite. Todos os entrevistados responderam que vendem leite para

cooperativas da região e que a compra do produto pelo mercado é garantida, o que significa sua importância na formação da renda na propriedade. Com relação às atividades realizadas fora da propriedade, dos 7 agricultores familiares entrevistados 4 afirmaram que nenhum membro da família pratica atividade fora da propriedade e 3 responderam que existem membros que trabalham fora, como por exemplo: empregada doméstica, metalúrgico e técnico agrícola, essas atividades são desenvolvidas em municípios próximos de Palmeira das Missões. Das famílias entrevistadas 5 responderam que há agricultores aposentados na propriedade familiar e que este benefício ajuda na renda da família camponesa.

Figura 10 – Entrevistados que participam de sindicatos, associação e/ou cooperativas.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

2.2 Subsistema de produção

Para conhecer como se organiza a produção dos agricultores familiares camponeses, foi questionado sobre quais são os produtos cultivados na propriedade e qual a finalidade, todos os entrevistados responderam produzir para o autoconsumo produtos alimentícios como feijão, milho, mandioca, batata, hortaliças, frutas, sendo o leite, produzido para o autoconsumo e também destinado à indústria.

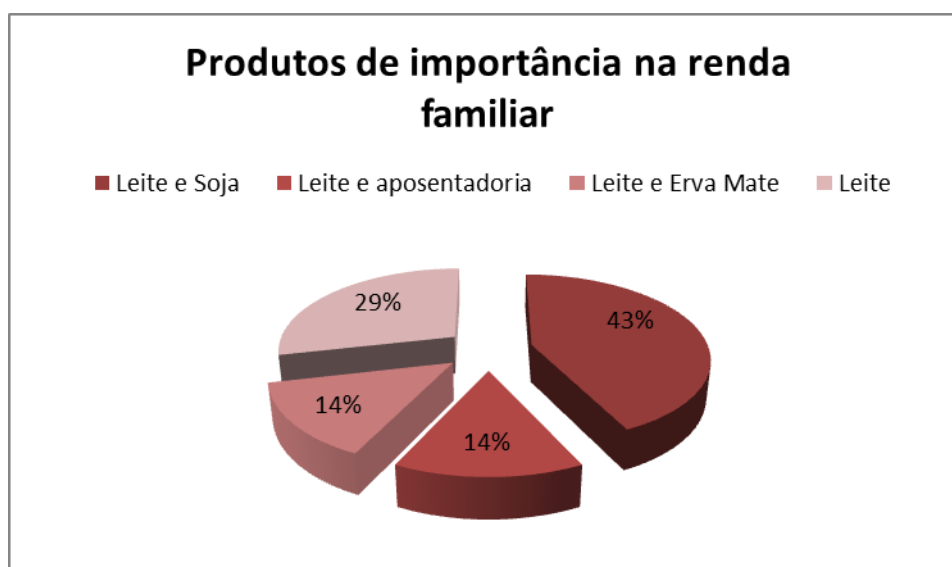
É necessário destacar a importância da produção de milho e da produção de mandioca, pois estes representam uma “marca” da agricultura familiar camponesa e mantém-se no contexto da unidade de produção e do grupo doméstico no município estudado. Sabemos que o milho e a mandioca podem ser consumidos tanto na alimentação

dos animais quanto na alimentação da família. Ao ser utilizado como ração animal para galinhas, porcos, bovinos, etc..., por sua vez, passa a ser, novamente, consumido de forma indireta na carne e demais produtos provenientes de origem animal.

A presença da erva mate foi registrada em 3 propriedades, porém, não está associada diretamente à formação da renda familiar. Dos 7 entrevistados, somente 3 agricultores relataram produzir mel para o autoconsumo da família e 1 agricultor vende, às vezes, o produto em feiras livres. Outros produtos que foram citados pelos agricultores entrevistados foram o amendoim, cana-de-açúcar e frutas (como limão, laranja e bergamota), todos destinados ao autoconsumo da família.

Em relação ao tipo de criação existente na propriedade e a finalidade da produção animal, 6 dos entrevistados dizem ter bovinos, suínos, aves e peixes para o autoconsumo da família e um agricultor mencionou que vende esses produtos quando há excedente. Este agricultor participa, anualmente, da “Feira do Peixe Vivo” que acontece no município de Palmeira das Missões na semana da Páscoa.

Figura 11 – Produtos de maior importância na formação da renda familiar.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A figura 11 representa os produtos de maior importância na formação da renda dos agricultores familiares camponeses, quanto à comercialização o leite é a principal produto destinado a venda. A partir disso, observa-se o processo de integração com o mercado está representado pelo cultivo de soja, erva-mate e pela produção de leite. Tanto a soja como o leite representa a integração da agricultura familiar camponesa com as agroindústrias.

Quando questionados há quanto tempo se dedicavam a essas atividades, a maioria dos agricultores respondeu que se dedicam em média 14 anos.

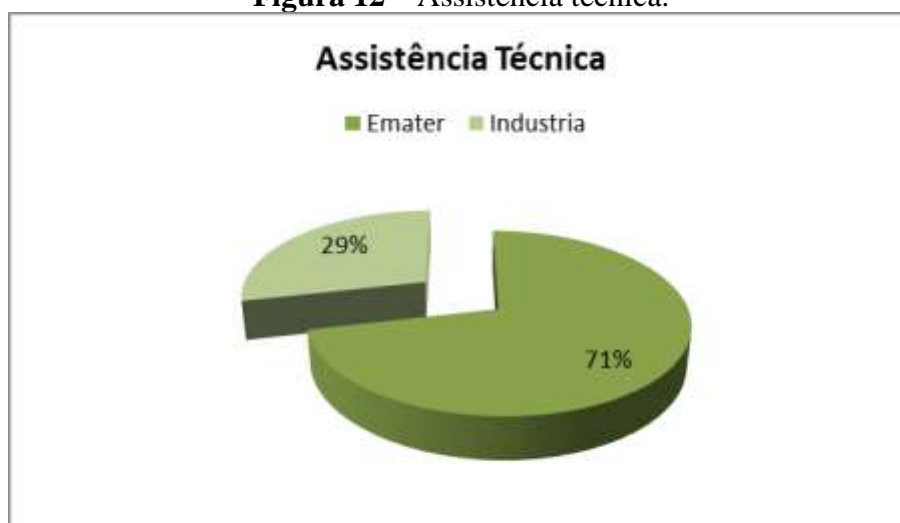
2.3 Subsistema técnico

Com relação à utilização de máquinas e instrumentos de trabalho na propriedade familiar, dos 7 agricultores entrevistados no distrito de Santa Teresinha 1 diz não utilizar nenhum maquinário ou instrumento de força mecânica. O trator, tração animal e arado de disco são utilizados em 3 propriedades, o arado mecânico, a grade de disco e o subsolador em 2, do total dos agricultores entrevistados 4 utilizam pulverizador e reboque, estes relatam ter carroça, mas não utilizam com frequência. A plantadeira e a trilhadeira são usadas em 5 propriedades agrícolas, enquanto a plaina niveladora, a roçadeira e a capinadeira são utilizadas somente por 1 agricultor. A mecanização combina a potencialização do trabalho no interior da propriedade agrícola com o uso direto do trabalho manual dos agricultores familiares camponeses, uma vez que a maioria dos instrumentos utilizados pelos agricultores não se refere à tração mecânica.

Quanto a utilização de insumos, de forma regular todos os agricultores familiares camponeses entrevistados afirmam usar adubo químico, calcário, fungicidas, herbicidas, inseticidas, adubo orgânico e adubação verde, como por exemplo, o plantio de aveia, nabo e azevém. Destaca-se a fala de um agricultor: “hoje em dia tem que usar em tudo, se não, não conseguimos colher nada”. Em relação aos produtos e a frequência que são utilizados esses insumos, os entrevistados dizem que, principalmente no milho e na soja e, em todas as fases do sistema produtivo. Nas palavras de Corona e Ferreira (2012) “as mudanças mais marcantes para os agricultores forma no modo de plantar determinados produtos, na necessidade do adubo químico e das sementes selecionadas, no uso intensivo de agrotóxicos cada vez mais ‘necessários’ porque os agricultores ficam mais expostos às pragas e às ervas daninhas” (CORONA; FERREIRA, 2012, p. 130).

No que se refere ao atendimento de assistência técnica, 5 agricultores afirmam receber assistência técnica da Emater de Palmeira das Missões e 2 relatam receber assistência técnica de indústrias de municípios vizinhos. Geralmente, essas indústrias são aquelas que compram o leite do produtor (Figura 12).

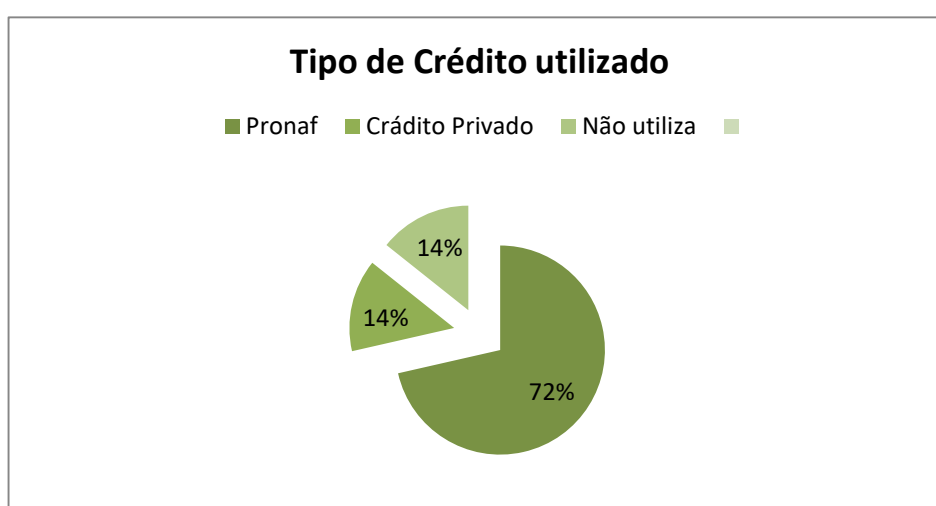
Figura 12 – Assistência técnica.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Quanto à utilização de crédito rural pelos agricultores familiares camponeses entrevistados, 5 utilizam a linha de crédito de programas governamentais como o Pronaf, 1 não utiliza nenhuma das formas de crédito citadas e 1 utiliza diretamente em instituições bancárias privadas (Figura 12).

Figura 13 – Assistência técnica.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

PARA (NÃO) FINALIZAR...

Tratar da agricultura familiar camponesa implica em identificar os argumentos que norteiam os debates e os termos utilizados na análise e conceituação deste tema. Para tanto, a reprodução e a manutenção dos agricultores familiares camponeses no espaço rural apresentam novos arranjos no que se refere à organização produtiva, pois estão condicionados tanto a fatores internos da unidade produtiva, quanto aos fatores externos de configuração da sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, entende-se que esta forma social de produção na agricultura ocupa um lugar importante na sociedade e na economia brasileira. Se partirmos da diversidade espacial como a característica principal da realidade agrária do Brasil, fica evidente que temos, historicamente, um rural diferenciado em contextos regionais.

Diante disso, a abordagem sistêmica nas pesquisas geográficas tornou-se um instrumento conceitual satisfatório, pois, contribui para a compreensão dos fenômenos de forma integrada, onde, o espaço geográfico é analisado tanto a partir dos processos físico quanto dos processos humanos, em diferentes escalas de análises.

Sabe-se que, atualmente, grande parte dos agricultores familiares camponeses encontra-se vinculada ao capital comercial e industrial, uma vez que a produção agrícola é destinada à demanda dos setores externos à agricultura, os quais sujeitam essa produção à competição e as leis do mercado. Em consequência, estabelece-se um duplo processo de autonomia-subordinação camponesa, materializado em formas específicas de trabalhar a terra com os meios de produção disponíveis.

No município de Palmeira das Missões, esse processo de integração está representado, particularmente, pela produção agrícola como o cultivo de soja, trigo, erva-mate e pela produção de leite. Estes dois últimos produtos representam, especificamente, a integração da agricultura familiar camponesa com as agroindústrias. Entretanto, isso não elimina a importância da produção para o autoconsumo no interior das unidades produtivas, pois se essa produção não gera renda econômica ela é responsável pela economia dos rendimentos familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTALANFFY, Ludwig V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORONA, Hieda M. P e FERREIRA, Angela D. D. As estratégias de reprodução social da agricultura familiar em suas múltiplas inter-relações. In: FERREIRA, Angela Duarte Damasceno et al. **Do rural invisível ao rural que se reconhece: dilemas socioambientais na agricultura familiar**. Curitiba: Ed: UFPR, 2012.

DALLA NORA, Nilse. **Quem chega, quem sai a política de distribuição de terras em Jaboticada/RS**. 2002. 164p. Dissertação (Mestrado em História), Universidade de Passo Fundo, UPF, Passo Fundo, 2002.

DINIZ, José A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Desafios da geração de renda em pequenas propriedades e a questão do desenvolvimento rural sustentável no Brasil. In: ALVES, Adilson Francelino; CORRIJO, Beatriz Rodrigues; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. (Orgs.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das Agriculturas no Mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

RIBEIRO, Veridiana S.; SALAMONI, Giancarla. A territorialização camponesa no assentamento 24 de Novembro- Capão do Leão- RS. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 194-217, fev. 2001.

RAMBO, Balduino. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. 3 ed. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

SANTOS, Humberto G. et al. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 3 ed. revisada e ampliada. Brasília, DF: Embrapa, 2013.

VEIGA, José E. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

WANDERLEY, Maria N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades. In: WANDERLEY, Maria N. B. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura e ruralidade**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 185-200.